

## Urãçnio: Soluã§Ã£o ã vista, apesar do PS

20-Mar-2010

Depois de ter chumbado por duas vezes o acesso ã s pensãmes de invalidez dos antigos trabalhadores da Empresa Nacional de Urãçnio, o PS tenta agora limitã-las.

Todos os partidos da oposiã§Ã£o apresentaram propostas para garantir esse acesso aos trabalhadores afectados pela exposiã§Ã£o a material contaminante. Mas o PS, depois de ter chumbado por duas vezes iniciativas semelhantes quando tinha maioria absoluta no Parlamento, anuncia agora que irã viabilizar apenas as do PSD e CDS, que limitam aquele acesso a um perã-odo mã-nimo de permanãncia na empresa.

ãCom esta posiã§Ã£o o PS contraria todos os estudos cientã-ficos que existem sobre esta matãriaã, criticou a deputada do Bloco de Esquerda Mariana Aiveca.

A deputada do Bloco sublinhou o ãerro graveã de manter apenas abrangidos pelo regime de acesso ã s pensãmes os trabalhadores que estavam ao serviãço ã data da dissoluã§Ã£o da empresa, considerando mesmo esta opã§Ã£o como ãum absurdoã. Mariana Aiveca recordou ainda os nãmeros referentes a mortes por doenãsa de trabalhadores da ENU: ãEm marãço de 2008 eram 80, hoje sabe-se que faleceram 115 trabalhadores de cancroã.

Da parte do CDS, cujo projecto de lei alarga as pensãmes aos trabalhadores a um vãnculo mã-nimo de quatro anos com a empresa, o deputado Helder Amaral afirmou que terã "abertura para olhar para as propostas do BE, PCP e PEV" na especialidade.

Antãnio Minhoto, porta-voz da comissã£o dos antigos trabalhadores, estã confiante em como o problema serã resolvido na prãxima semana. "Os partidos da oposiã§Ã£o reafirmaram todo o seu apoio e o PS disse que ia ponderar a sua posiã§Ã£o no sentido de viabilizar os projectos de lei, por isso estamos convencidos de que na prãxima quinta feira serã aprovados", disse ã agãncia Lusa.

Desta forma, e depois de uma luta que se arrasta hã cerca de oito anos, Antãnio Minhoto acredita que "este processo estã pacificado, o que sã peca por tardio, devido ã teimosia do PS", que jã chumbou, por duas vezes, os projectos de lei dos partidos da oposiã§Ã£o.

Â

IntervenÃ§Ã£o de Mariana Aiveca

Â

Â

Â